

UM COMPROMISSO NACIONAL PARA A INDÚSTRIA AGROALIMENTAR

PRIORIDADES ESTRATÉGICAS

XV LEGISLATURA
XXIII GOVERNO CONSTITUCIONAL
2022-2026

A FIPA – Federação das Indústrias Portuguesas Agro-Alimentares, associação privada sem fins lucrativos, reúne um vasto conjunto de associações e empresas da indústria agroalimentar que operam em Portugal. Constituída em 1987, conta com um trabalho de décadas na representação, defesa e dinamização do setor tanto a nível nacional como na esfera europeia, junto de decisores políticos, parceiros e sociedade civil.

A NOSSA MISSÃO

Promover, em conjunto com as nossas associadas, a criação de uma envolvente na qual todas as empresas do setor agroalimentar, independentemente da sua dimensão, possam acompanhar os constantes desafios colocados pelos consumidores e, ao mesmo tempo, estejam aptas a competir por um crescimento sustentável, inteligente e inclusivo.

A NOSSA VISÃO

Alcançar o máximo reconhecimento como estrutura associativa de excelência, promotora do diálogo e da transparência e proativa na defesa da reputação e da competitividade da indústria agroalimentar.

OS NOSSOS SÓCIOS

SÓCIOS EFETIVOS

Os sócios efetivos são associações de empresas que exercem a sua atividade no ramo alimentar dentro do território nacional.

SÓCIOS CONTRIBUINTES

Os sócios contribuintes são empresas que, operando no setor agroalimentar, entendam colaborar diretamente com a FIPA integrando o Conselho Consultivo.

SÓCIOS ADERENTES

Os sócios aderentes são empresas ou as suas associações que, não atuando diretamente no setor agroalimentar, têm com a indústria relações privilegiadas.

A NOSSA AMBIÇÃO

Reforçar a competitividade e o crescimento do mercado nacional - assentes num quadro de reformas estruturais e políticas que promovam um ambiente de saudável concorrência -, fomentar o emprego, fortalecer a confiança dos consumidores e alavancar o crescimento externo são os principais designios da FIPA, enquanto representante da indústria portuguesa agroalimentar.

Se dúvidas houvesse, na conjuntura gerada pela pandemia as empresas do setor afirmaram o seu papel insubstituível na dinamização da economia nacional e na garantia do abastecimento alimentar. No entanto, embora de impacto assimétrico, a crise de saúde pública trouxe consigo uma crise económica e social que tem afetado muitos setores. A FIPA foi, desde a primeira hora, parceira incontornável dos órgãos decisores e dos intervenientes da cadeia de abastecimento.

Sabemos que os próximos tempos continuarão a ser marcados por uma elevada imprevisibilidade e muitos desafios se colocarão à vida das empresas. Precisamos, por isso, de garantir um elevado espírito de cooperação e união em prol da competitividade e da sustentabilidade da indústria portuguesa agroalimentar, nas dimensões económica, ambiental e social.

Trabalhamos, com a mesma determinação de sempre, em torno deste grande objetivo, traçando para isso três pilares estratégicos: 1) inovação e crescimento, 2) alimentação, nutrição e saúde, 3) economia verde. Em todos eles identificamos prioridades claras e coincidentes com a rota de afirmação do setor.

Pretendemos implementar a nossa "Agenda Estratégica 2030"¹ e assumir um papel ativo ao nível das opções no âmbito dos mecanismos de apoio à recuperação e resiliência.

Queremos, naturalmente, continuar o caminho do diálogo junto do Governo e do Parlamento. Assumimos a representação do setor junto dos mais diversos parceiros e diferentes plataformas colaborativas.

Estamos, ao mesmo tempo, bem cientes de toda a turbulência que não abranda. Cadeias de abastecimento estranguladas, preocupante tendência inflacionista, tensões políticas internacionais e constrangimentos energéticos são apenas os exemplos mais marcantes da conjuntura que nos acompanhará por muitos meses.

É ASSIM TEMPO DE AFIRMAR UMA ESTRATÉGIA NACIONAL PELA ROBUSTEZ DA INDÚSTRIA AGROALIMENTAR QUE LHE PERMITA, NA PRÓXIMA DÉCADA, CONSOLIDAR A SUA RESPOSTA NO MERCADO INTERNO E O SEU POSICIONAMENTO GLOBAL.

INDÚSTRIA
PORTUGUESA
AGROALIMENTAR
**UM SETOR ESTRATÉGICO
PARA PORTUGAL***

CONTRIBUIÇÃO ECONÓMICA

É a indústria transformadora que mais contribui para a economia nacional, tanto em Volume de Negócios (17,6 mil milhões de euros) como em Valor Acrescentado Bruto (3,4 mil milhões de euros).

CONTRIBUIÇÃO PARA O EMPREGO

É a segunda indústria transformadora que mais emprega em Portugal, sendo responsável por mais de 119.000 postos de trabalho diretos e cerca de 500.000 indiretos.

CONTRIBUIÇÃO PARA A BALANÇA COMERCIAL

Tem contribuído para o equilíbrio da balança comercial, registando na última década uma taxa de crescimento das exportações superior às importações. Mantendo o nível de crescimento dos dois fluxos, esta indústria poderá vir a tornar-se exportadora líquida.

CONTRIBUIÇÃO PARA O CRESCIMENTO

Tem mantido, nos últimos anos, um desempenho acima da média da economia nacional, existindo boas expectativas de crescimento na próxima década por parte dos gestores e empresários do setor.

CONTRIBUIÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE DE OUTROS SETORES ECONÓMICOS

Tem impacto, direto e indireto, elevado noutros setores da economia portuguesa, com destaque para os setores a montante da cadeia de valor.

CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Assume uma grande importância no desenvolvimento do tecido empresarial e criação de emprego nas zonas menos desenvolvidas do país.

CONTRIBUIÇÃO PARA A AUTOSSUFICIÊNCIA ALIMENTAR

É fundamental para a afirmação do potencial de evolução da nossa autossuficiência alimentar e para garantir a sustentabilidade do consumo nacional.

PILARES ESTRATÉGICOS

COMPETITIVIDADE E SUSTENTABILIDADE



PRIORIDADES

CONSOLIDAÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA PÚBLICA DE INCENTIVOS À INOVAÇÃO

ADEQUAÇÃO DA POLÍTICA FISCAL À COMPETITIVIDADE

SUORTE À EXPORTAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

PROMOÇÃO DE ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS

DIÁLOGO E EQUILÍBRIO NA CADEIA DE VALOR AGROALIMENTAR

TRANSIÇÃO PARA A ECONOMIA CIRCULAR



CONSOLIDAÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA PÚBLICA DE INCENTIVOS À INOVAÇÃO

A FIPA tem vindo a assumir um importante papel enquanto dinamizadora de ambientes colaborativos e como elo agregador das prioridades dos mercados e das empresas, procurando criar uma envolvente que permita concretizar um futuro sustentável, digital e inovador. Para suportar esta intervenção, elaborou a “Agenda Estratégica 2030”, tendo como horizonte a próxima década, traçando cenários e definindo caminhos que se pretendem afirmar junto dos parceiros e dos decisores, procurando mobilizar os recursos necessários à concretização dos objetivos estratégicos. Há muito que a FIPA se tem posicionado como interlocutora da indústria agroalimentar no que respeita quer à participação na definição de políticas de incentivo e apoio à investigação, desenvolvimento e inovação (IDI), quer à disseminação do conhecimento técnico-científico.

DESAFIOS 2022-2026

- Adequar os programas de apoio - em particular o PRR e o Portugal 2030 - à atividade transformadora agroalimentar, colocando o foco em atividades de investigação e desenvolvimento com caráter aplicado e inovador;
- Direcionar os incentivos públicos para o apoio às empresas, promovendo a compra de serviços às Entidades do Sistema Científico e Tecnológico;
- Consolidar a articulação com outras entidades de reconhecido interesse estratégico para o setor, com enfoque no apoio a projetos de IDI e de cooperação empresarial;
- Criar mecanismos para desburocratização e simplificação dos processos de candidatura, avaliação e acompanhamento, bem como de monitorização do impacto dos resultados em conjunto com os parceiros.



ADEQUAÇÃO DA POLÍTICA FISCAL À COMPETITIVIDADE

A FIPA tem procurado munir os decisores políticos com informação credível e apoiada na realidade do mercado para evidenciar o efeito negativo que o aumento desajustado da carga fiscal tem sobre o consumo, as empresas e o emprego. Depois de uma subida abrupta do IVA de várias categorias e da implementação do imposto especial (IEC) sobre as bebidas açucaradas, tem surgido a ameaça de novos impostos similares, cujos efeitos práticos não têm sólida sustentação. Estes promovem a discriminação negativa de alguns alimentos e bebidas e colocam em causa, de forma generalizada, a reputação de um setor estratégico para a economia, promotor de altos padrões de segurança dos alimentos e com necessidade permanente de inovação.

DESAFIOS 2022-2026

- Reduzir os impostos especiais ao consumo (IEC), ou mesmo eliminá-los sempre que a lei permitir, e rejeitar novas iniciativas, a par da evolução dos processos de inovação conducentes à reformulação da matriz nutricional das diversas categorias;
- Enquadrar os produtos alimentares na taxa reduzida ou intermédia do IVA, pugnando por uma tributação equilibrada;
- Promover uma discussão aberta e participada da envolvente fiscal do setor com o Governo e o Parlamento, em articulação com os compromissos de reformulação nutricional;
- Defender uma política fiscal "positiva", com medidas de apoio e deduções fiscais para empresas que façam investimentos em sustentabilidade ambiental.



SUPORE À EXPORTAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

O caminho para a exportação e a internacionalização das empresas nacionais, como forma de conquista de novas oportunidades, é hoje uma inevitabilidade. A qualidade dos produtos nacionais, associada a um reforço das redes de contactos dentro e fora da União Europeia, revela, por si só, um enorme potencial de sucesso junto de outros mercados e permitirá, em vários casos, um ganho de dimensão do setor e da economia nacional. Durante as últimas legislaturas, a FIPA tem sido parceira incontornável na definição das políticas nacionais para a internacionalização do setor agroalimentar, tendo apresentado aos sucessivos Governos os seus "Contributos para uma Visão Estratégica".

DESAFIOS 2022-2026

- Utilizar Portugal como plataforma de exportação em articulação com o crescimento e sustentabilidade do mercado interno;
- Desenvolver políticas económicas e diplomáticas de incentivo à exportação com foco na promoção e afirmação das marcas;
- Implementar mecanismos uniformizados de identificação e comunicação das barreiras à exportação;
- Desenvolver ações coletivas, coordenadas e apoiadas, para a promoção externa;
- Promover linhas de financiamento de apoio à exportação, privilegiando as empresas capacitadas e evitando o desperdício de recursos.



PROMOÇÃO DE ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS

A indústria agroalimentar tem sido pioneira no lançamento de iniciativas que visam a permanente inovação e adequação dos produtos alimentares, uma melhor comunicação com os consumidores e, acima de tudo, a promoção de escolhas diversificadas e de uma alimentação saudável. Em 2019, a FIPA, a APED – Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição e um conjunto de associações setoriais chegaram a um entendimento com o Ministério da Saúde para o estabelecimento de metas de reformulação nutricional de várias categorias de produtos alimentares, tendo sido assinado um compromisso alargado que envolve a redução progressiva dos teores de açúcar, sal e gorduras *trans* em várias categorias de produtos alimentares.

DESAFIOS 2022-2026

- Reconhecer a eficácia da autorregulação na construção de envolventes promotoras de escolhas saudáveis, nomeadamente ao nível da reformulação nutricional, da publicidade e da informação ao consumidor;
- Fazer assentar a evolução do quadro legal em evidências científicas e na preservação do mercado único (ex: esquemas de informação nutricional);
- Dar a devida evidência ao trabalho que a indústria agroalimentar desenvolve há vários anos e que se tem refletido numa oferta alimentar cada vez mais diversificada e adaptada às novas exigências dos consumidores;
- Colocar o enfoque no facto de estilos de vida saudáveis serem compatíveis com o consumo adequado da generalidade dos alimentos, afastando de vez expressões negativas e sem qualquer suporte (ex: "alimentos nocivos");
- Afastar perceções negativas sobre ingredientes-chave (ex: edulcorantes) quando estes estão devidamente escrutinados pela Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos.



DIÁLOGO E EQUILÍBRIO NA CADEIA DE VALOR AGROALIMENTAR

A FIPA é parceira ativa da PARCA – Plataforma de Acompanhamento das Relações na Cadeia Alimentar, tendo tido um papel muito interventivo na revisão do diploma legal que regulamenta as Práticas Individuais Restritivas do Comércio e sido uma das principais promotoras da criação, implementação e monitorização do Código de Boas Práticas Comerciais para a Cadeia de Abastecimento Agroalimentar. Por força da pandemia Covid19, participou nos grupos de acompanhamento do abastecimento alimentar. Tem também procurado promover sinergias entre os setores de base da fileira agroalimentar, para construção de uma estratégia conjunta e integrada em torno da valorização da produção nacional, assente na análise e estudo do mercado, nas necessidades do tecido empresarial e nas expectativas do consumidor.

DESAFIOS 2022-2026

- Afirmar posições, no seio da PARCA, com vista à discussão e implementação de medidas focadas na promoção da transparência, equidade e não discriminação de marcas;
- Acompanhar a implementação e monitorização eficaz do Código de Boas Práticas Comerciais para a Cadeia de Abastecimento Agroalimentar;
- Desenvolver mecanismos de mapeamento e promoção de um abastecimento com valor acrescentado nacional;
- Promover a digitalização da cadeia agroalimentar, dinamizando a partilha de boas práticas, a literacia digital e a capacitação das empresas.



TRANSIÇÃO PARA A ECONOMIA CIRCULAR

Os modelos de crescimento da indústria agroalimentar já não podem ser sustentados por um sistema de economia linear, tornando-se impreterível acelerar a transição para um modelo circular, reduzindo o impacto no ambiente e aumentando a reintrodução de materiais na economia. Assim, a indústria agroalimentar tem vindo a dar o seu contributo para a transição para modelos de gestão assentes na economia circular. No caso particular das embalagens, procura investir na reincorporação de materiais reciclados, bem como reduzir as emissões de gases com efeito de estufa e reduzir a quantidade de resíduos produzidos.

DESAFIOS 2022-2026

- Identificar as barreiras à reciclabilidade e à circularidade das embalagens, nomeadamente problemas a montante;
- Implementar o Sistema de Depósito-Reembolso (SDR) assente num modelo de gestão por uma única entidade licenciada para o efeito;
- Promover a reutilização de embalagens desde que num contexto de racionalidade ambiental, social, económica e científica;
- Desenvolver a harmonização das instruções de triagem no âmbito da revisão da diretiva sobre embalagens e resíduos de embalagens;
- Compatibilizar as políticas ao nível das embalagens com a segurança dos alimentos e o combate ao desperdício alimentar;
- Assegurar que as políticas de transição para a economia circular estão alinhadas com a competitividade das empresas;
- Dinamizar ações de informação e educação dos consumidores.

UM COMPROMISSO
NACIONAL PARA
A INDÚSTRIA
AGROALIMENTAR

**PRIORIDADES
ESTRATÉGICAS**



 www.fipa.pt